Aula de Literatura Brasileira I

19/3/2019

Prof. Jaime Ginzburg

Antonio Candido – Literatura e Cultura de 1900 a 1945

Natureza: ruptura com a idealização da beleza

“acentuam-se a rudeza, os perigos, os obstáculos da natureza tropical.”

Antonio Candido – Literatura e Cultura de 1900 a 1945

Localismo e cosmopolitismo

“Os nossos modernistas se informaram pois rapidamente da arte europeia de vanguarda, aprenderam a psicanálise (...) reencontrando a influência europeia por um mergulho no detalhe brasileiro”.

Antonio Candido – Literatura e Cultura de 1900 a 1945

Escritores se propõem a “mostrar como somos diferentes da Europa e como, por isso, devemos ver e exprimir diversamente as coisas. Em todos eles encontramos latente o sentimento de que a expressão livre, principalmente na poesia, é a grande possibilidade que têm para manifestar-se com autenticidade em um país de contrastes, onde tudo se mistura e as formas regulares não correspondem à realidade”

Antonio Candido – Literatura e Cultura de 1900 a 1945

No Modernismo há “ousadia formal (...) irreverência (...) adesão franca aos elementos recalcados da nossa civilização: o negro, o mestiço, o filho de imigrantes (...)”

Benedito Nunes – Estética e correntes do modernismo

- Inquietação, busca intelectual
- Revolta contra a Inteligência nacional
- Perplexidade diante de “mudanças internas e externas, dentro e fora do país, que afetando tanto a maneira de sentir como a forma de pensar, comprometiam a antiga posição ideológica estável da intelectualidade”

Benedito Nunes – Estética e correntes do modernismo

Foi uma “demanda das ideias, uma exploração do pensamento, a que não faltou um certo empenho filosófico”

Mário de Andrade: crítica aos “diletantes”

Visão “crítica da sociedade brasileira”

Mário de Andrade – Do conformismo, 1939

“Se, para mim, poesia é um processo de conhecimento, ou, ainda mais vaticinadoramente, um processo de definir, estou longe de lhe cortar as asas por isso, acorrentá-la ao pensamento lógico (...) Apesar de todo o respeito que tenho pela ciência (...)”

Mário de Andrade – Do conformismo, 1939

“Em princípio, toda poesia deriva de uma insatisfação, de um não-conformismo. A poesia nasce de uma dor, por banal ou aparentemente sentimental que seja esta afirmativa.”

“A poesia brasileira já está bastante alertada pelas preocupações, nem digo sociais, mas simplesmente humanas do nosso tempo, para que um falso não-conformismo destes, na verdade conformismo da pior espécie, lhe possa fazer algum mal”